

FAUNA



Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

A região onde está localizado o Recanto Ecológico Rio da Prata faz parte do grande bioma do Cerrado. Assim, a fauna encontrada é aquela típica deste tipo de ambiente aberto e com vegetação baixa nos campos, destacando-se o lobo-guará, tamanduá-bandeira, lobinho, arara-vermelha, tucano-toco, bem-te-vi, gavião-fumaça, urubu-rei, seriema, carcará, lagarto-teiú, entre outros. Já nos cerradões e nas matas ciliares (vegetação ocorrente nas margens dos rios), encontraremos o macaco-prego, bugio, tamanduá-mirim, cotia, queixadas, catetos, jaguatiricas, udu, surucuá, mutum-de-penacho, jacutinga, pica-pau, calango. Por fim, quando entramos nas águas cristalinas da região, podemos conhecer as piraputangas, dourados, pintados, pacus, corimbas, sucuris, jacarés-de-papo-amarelo, lontras e ariranhas, além das aves que estão sempre procurando comida nas margens do rio ou mesmo pescando, como o biguá, martim-pescador e o japacanim. Sem contar os pequenos animais como sapos, rãs, aranhas, borboletas, abelhas, formigas, cupins, gafanhotos, bichos-pau, caranguejos, caramujos e tantos outros que encontramos pelas trilhas e rios!

A fauna exerce importante papel na manutenção das matas e rios da região, pois muitos animais são polinizadores e dispersores de sementes, outros se alimentam de matéria morta, reciclando os nutrientes e revolvendo o solo. A conservação deste ambiente depende também da proteção de nossa fauna, por isso durante sua visita no Recanto Ecológico Rio da Prata, o visitante recebe informações sobre a natureza e os animais que vai encontrar pelo caminho!

Até o momento são conhecidos pelo menos 22 espécies de mamíferos não voadores, 164 aves, 13 répteis, 17 anfíbios e 37 espécies de peixe no Recanto Ecológico Rio da Prata. Alguns dos animais que ocorrem na região estão na lista do IBAMA de fauna ameaçada.

Todas as fotos por Daniel De Granville©

ALGUNS MAMÍFEROS QUE VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR NO RECANTO ECOLÓGICO RIO DA PRATA



Tatu-peba ou Tatu-peludo (*Euphractus sexcinctus*) cavando uma toca.

MACACO-PREGO / BROWN CAPUCHIN MONKEY / CAI COMÚN

Cebus apella

Família Cebidae

São macacos de hábitos diurnos muito irrequietos e curiosos, movimentando-se pela floresta em busca de alimento. Sempre estão sobre a copa das árvores, mas às vezes descem ao chão para pegar alguma fruta caída, e também podem beber água dos rios descendo pelos galhos mais baixos. Se alimentam de frutos, flores, folhas, néctar, insetos, ovos e pequenos animais. Vivem em bandos familiares de 5 a 20 indivíduos, tendo um macho adulto como líder do bando. Comunicam-se através de expressões faciais e também por meio de vocalização. Atingem maturidade sexual após 4 anos, gerando um filhote por vez, que a mãe carrega nas costas até os oito meses de idade, quando começa a se tornar independente.

BUGIO / BLACK HOWLER MONKEY / MONO AULLADOR NEGRO

Alouatta caraya

Família Cebidae

Animais de hábitos diurnos, são encontrados nas matas próximas aos rios, movimentando-se pelas copas das árvores em busca de folhas, brotos, sementes, frutos e pequenos animais dos quais se alimentam. De comportamento mais lento e tímido, se escondem por entre as folhas das árvores quando percebem a presença humana. O macho, de cor negra, possui uma adaptação nos ossos da face que lhe permite emitir som grave e muito alto, audível a vários quilômetros de distância. Vocaliza pela manhã, marcando seu território. A fêmea, de cor bege, cuida do filhote, que carrega nas costas até ficar independente. Andam em bandos de 7 a 10 indivíduos.

QUATI / SOUTH AMERICAN COATI / COATÍ

Nasua nasua

Família Procyonidae

De hábitos diurnos, estes curiosos e irrequietos animais vivem nas matas movimentando-se tanto nas copas das árvores como pelo chão em busca principalmente de frutas, sementes, flores e cascas de árvores, mas também podem se alimentar de pequenos vertebrados, ovos e insetos. Vivem em bandos familiares compostos principalmente por fêmeas e filhotes, chegando a 20 indivíduos. Os machos adultos costumam isolar-se, andando principalmente à noite, recebendo então o nome popular de quati-mundéu. Podem ter de 3 a 6 filhotes por vez em ninhos feitos no alto das árvores. Quando andam no chão, mantêm as caudas eretas, como forma de comunicação visual.

JAGUATIRICA / OCELOT / OCELOTE, GATO ONZA

Leopardus pardalis

Família Felidae

É o terceiro maior felino selvagem do Brasil, chegando a pesar até 15 quilos. São animais solitários, de hábitos noturnos e eventualmente diurnos que habitam florestas e matas ciliares. São carnívoros, percorrendo longos caminhos em busca de caça, principalmente ratos selvagens, gambás, lagartos, pássaros e cobras. Eventualmente podem caçar também macacos, ouriços, veados e até tamanduás. Atingem maturidade sexual a partir dos 2,5 anos de idade, tendo dois filhotes de cada vez. Quando a oferta de alimento na mata está baixa, podem se aproximar das casas em busca de galinhas e até gatos e cães domésticos. Está na lista de fauna ameaçada de extinção do IBAMA.

CATETO / COLLARED PECCARY / CHANCHO DE MONTE

Tayassu tajacu

Família Tayassuidae

Menor porco selvagem brasileiro, vive em grupos familiares de 3 até 20 indivíduos, dependendo da oferta de alimento, podendo ter um macho mais velho como líder da vara. São animais de hábitos diurnos e bastante arredios, movendo-se pela mata em busca principalmente de frutos caídos no solo. Comem também, raízes, folhas, brotos, invertebrados e eventualmente pequenos vertebrados. Possuem faro muito aguçado. A fêmea pode ter dois filhotes, que após algumas horas já são capazes de seguir a mãe pela mata. Outras fêmeas também ajudam a cuidar dos filhotes.

QUEIXADA / WHITE-LIPPED PECCARY / PECARI LABIADO

Tayassu pecari

Família Tayassuidae

Formam os maiores grupos de mamíferos da América do Sul, chegando a conter mais de 250 animais na mesma vara. Passam o dia percorrendo a floresta em busca de alimento, principalmente cocos de bacuri, frutos, brotos, raízes, invertebrados e pequenos vertebrados. Revolvem o solo enquanto procuram comida, o que auxilia na formação da camada de húmus. A fêmea pode ter dois filhotes, que acompanham a mãe poucas horas após o nascimento. Embora os grandes grupos possam dificultar o encontro de alimento, funciona como meio de proteção dos indivíduos, confundindo os predadores na escolha da presa. Enxergam mal, mas possuem ótimo faro, e quando detectam o perigo, batem fortemente os dentes em sinal de alerta enquanto correm com os pelos eriçados e exalando forte cheiro.

COTIA / AZARA'S AGOUTI / AGUTÍ BAYO

Dasyprocta azarae

Família Dasyproctidae

São animais de hábitos diurnos, solitários e bastante ativos. Alimentam-se principalmente de castanhas, sementes, coquinhos e brotos de plantas. Por terem o hábito de enterrar sementes para comer depois, acabam auxiliando na dispersão e na germinação de novas plantas, pois raramente encontram as sementes enterradas. Vasculham o chão da floresta ativamente em busca de alimento, segurando com as patas anteriores para auxiliar enquanto rói a castanha. Podem ter de 2 a 4 filhotes por vez, que se escondem numa toca no solo. Quando encontram predadores, emitem um sinal de aviso, ao qual os filhotes respondem escondendo-se rapidamente.

TAMANDUÁ-BANDEIRA / GIANT ANTEATER / OSO HORMIGUERO

Mirmecophaga tridactyla - **Família Myrmecophagidae**

Conhecido habitante do Cerrado, o tamanduá possui características curiosas. Além do formato alongado do focinho, boca sem dentes e cauda peluda formando a famosa bandeira, ele anda sobre os punhos, deixando as poderosas garras voltadas para cima. Alimenta-se principalmente de formigas e cupins, os quais captura escavando o ninho com as garras e introduzindo sua língua (que pode chegar a 75 cm de comprimento!) nos buracos, capturando o alimento com auxílio da saliva pegajosa. Animal solitário, tem hábitos diurnos e principalmente noturnos. A fêmea carrega o filhote nas costas até que fique independente. Está na lista de fauna ameaçada de extinção do IBAMA.



LONTRA / NEOTROPICAL OTTER / LOBITO DE RIO

Lontra longicaudis

Família Mustelidae

Excelente pescadora, a lontra habita as margens dos rios da região, mergulhando na água para pescar ou ainda procurar por caranguejos, moluscos e eventualmente, aves para se alimentar. Possui membranas interdigitais e cauda levemente achatada para facilitar a natação. Escava buracos nos barrancos dos rios, que utiliza para criar filhotes, que variam de dois a quatro por estação. É solitário, de hábitos noturnos e diurnos. É capaz de ficar vários minutos submersa enquanto foge do predador.

ARIRANHA / GIANT OTTER / PERRO DE AGUA

Pteroura brasiliensis

Família Mustelidae

Vivem em grupos familiares compostos de um casal e indivíduos mais jovens, que auxiliam no cuidado com os filhotes. Habitam as margens de rios e lagos, escavando uma toca no barranco para abrigarem durante a noite, já que possuem hábitos diurnos. Pescam preferencialmente peixes maiores, embora possam se alimentar de outros animais, inclusive filhotes de jacaré. Caçam em grupo, que pode variar de 6 a 12 indivíduos, quando se movimentam rapidamente pela água, emitindo sons fortes para comunicarem-se durante esta atividade. Está na lista de fauna ameaçada de extinção do IBAMA.

LOBINHO / CRAB-EATING FOX / ZORRO DEL MONTE

Cerdocyon thous - Família Canidae

De hábito principalmente noturno e quase sempre em casais, os lobinhos caminham pelas matas e cerrados em busca de alimento, que pode incluir frutos, ratos, aves, cobras, sapos, insetos, caranguejos, moluscos e eventualmente peixes que conseguem capturar nas margens dos banhados. Podem ter até 5 filhotes em cada cria, duas vezes por ano. Os filhotes ficam com os pais até os 5 meses de idade. São curiosos, podendo aproximar-se das casas em busca de alimento.



MORCEGOS / BATS / MURCIÉLAGOS

Ordem Chiroptera

É o único grupo de mamíferos voadores do mundo. Os morcegos possuem importante papel na cadeia alimentar, sendo responsáveis, por exemplo, pelo controle populacional de insetos, polinização e disseminação de sementes pela floresta. Existem quase 200 espécies de morcego no Brasil, e apenas 3 são vampiros, atacando principalmente aves, mamíferos silvestres, cavalos e gado no campo. Os outros se dividem em insetívoros (alimentam-se de insetos), carnívoros (alimentam-se de ratos silvestres e outros pequenos animais), nectarívoros (alimentam-se de néctar e pólen das flores), frugívoros (alimentam-se de frutos) e piscívoros (alimentam-se de peixes). Para voar, desenvolveram uma membrana fina entre os dedos, extremamente longos, e esta estrutura funciona como uma “asa”. Mas a característica mais interessante é o fato de utilizarem um sistema de ecolocação para orientarem-se durante o voo e encontrar seu alimento.

ALGUMAS AVES QUE VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR NO RECANTO ECOLÓGICO RIO DA PRATA



Indivíduo jovem de Socó-boi (Tigrisoma lineatum) em comportamento de defesa

MUTUM-DE- PENACHO / BARE-FACED CURASOW /MUITÚ

Crax fasciolata

Família Cracidae

Embora esteja em risco de extinção em algumas regiões do Brasil, o mutum pode ser visto com frequência nas matas ciliares da região, onde circula pelo solo à procura de frutos, sementes, pequenos invertebrados e pererecas. O macho é preto e a fêmea é listrada de preto e castanho-claro, e ambos possuem penas encrespadas do alto da cabeça. São monogâmicos, e o macho agrada a fêmea oferecendo alimento para ela. Seu canto lembra um assovio.

MARTIM PESCADOR–VERDE / AMAZON KINGFISHER / MARTÍN PESCADOR MEDIANO

Chloroceryle amazona

Família Alcedinidae

Ave bastante comum em rios, lagos e cursos d'água. Costuma pousar em galhos ou pedras próximas à água, de onde observa peixes e invertebrados aquáticos. Possui uma visão adaptada para enxergar a presa sob a água. Às vezes defeca na água para atrair os peixes, que pega em um vôo rápido e direto, comendo-o sobre um galho. Fazem ninhos em barrancos, escavando longos túneis com o bico e usando os dedos dianteiros como se fossem pás. Macho e fêmea se revezam no cuidado com os filhotes.

SURUCUÁ-DE-BARRIGA-VERMELHA / BLUE CROWNED TROGON / SURUCUÁ AURORA

Trogon curucui - **Família Trogonidae**

Aves de belo colorido, vivem nas matas próximas a rios, solitários ou em casais. Fazem ninhos em cupinzeiros arborícolas, árvores mortas e até em vespeiros abandonados. O casal se reveza no cuidado com o filhote. Alimentam-se de pequenos invertebrados, principalmente lagartas e formigas, e também de pequenos frutos. Apanham insetos em pleno vôo. Seu canto ritmado é inconfundível, podendo ser ouvido frequentemente nas matas da região. O macho e a fêmea possuem plumagens diferentes.



ARARA-VERMELHA / RED AND GREEN MACAW / GUACAMAYO ROJO

Ara chloroptera

Família Psittacidae

Esta magnífica ave visita o Recanto Ecológico Rio da Prata para se alimentar dos frutos da palmeira bocaiúva, comuns nos campos da propriedade. Voam quase sempre em casais, que permanecem unidos a vida toda. Fazem ninhos em paredões de pedra (como é o caso do Buraco das Araras, nas proximidades da fazenda) e em ocós de árvore. Revezam-se no cuidado com os filhotes, que acompanham os pais por quase oito meses. Alimentam-se principalmente de cocos, castanhas e sementes duras, que conseguem quebrar facilmente com seu forte bico.

BEM-TE-VI / GREAT KISKADEE / BENTEVEO COMÚN

Pitangus sulphuratus

Família Tyrannidae

Provavelmente é a ave mais conhecida do Brasil, devido à sua grande capacidade de se adaptar aos mais variados ambientes. Reconhecido facilmente pelo amarelo forte de seu peito e a máscara preta na altura dos olhos, está sempre pousado em galhos altos esperando por insetos que captura em pleno vôo. Além disso, aprende a pescar

peixinhos na beira de rios e lagoas. Seu ninho é feito com gravetos sobre árvores e arbustos, e o casal reveza-se no cuidado com os filhotes, que logo quando saem do ninho já tentam imitar o famoso canto dos pais: “bentevi!!”

UDU / BLUE-CROWNED MOTMOT / BURGO

Momotus momota - Família Momotidae



A característica mais interessante desta ave é o formato de espátula da cauda, que se forma naturalmente pela queda das barbas destas penas, servindo como atrativo para o acasalamento. Escavam um buraco bem profundo para a construção do ninho, tarefa dividida pelo casal, que também se reveza no cuidado com os filhotes. Vivem em matas ciliares ou florestas fechadas, e alimentam-se de pequenos invertebrados. Gostam de acompanhar formigas de correição, capturando insetos que tentam escapar das mesmas. Podem se alimentar também de ratinhos e filhotes de outras aves.

SERIEMA / RED-LEGGED SERIEMA / CHUÑA PATAS ROJAS

Cariama cristata

Família Cariamidae

Ave comum nos campos da região, pode ser vista inclusive nas estradas. Suas pernas longas são adaptadas para a locomoção, permitindo inclusive que a seriema alcance velocidades de até 70 quilômetros por hora. Só voa em último caso, para escapar de algum perigo. Dorme e nidifica no alto das árvores, criando apenas um filhote que sai do ninho com 12 dias de vida. Alimentam-se de invertebrados, rãs, lagartixas e eventualmente cobras, sendo por isto apreciada pelos fazendeiros da região.

CARCARÁ / CRESTED CARACARA / CARANCHO

Caracara plancus - Família Falconidae



O carcará é um dos falcões mais conhecidos na região, pois se adapta muito bem em áreas ocupadas pela pecuária. Fácil de reconhecer devido ao seu topete, que fica encrespado quando o falcão está agitado. Gosta de caminhar pelo solo recém-arado, de onde retira insetos e minhocas para se alimentar. Também procura alimento nos pastos e na beira dos rios, comendo inclusive carniça. Pode atacar filhotes e ovos nos ninhos. Faz ninho sobre as árvores, e enquanto a fêmea cuida dos filhotes o macho busca alimento.

EMA / GREATER RHEA / NANDU

Rhea americana

Família Rheidae

Maior ave brasileira, a ema habita os campos e cerrados da região, onde passa o dia procurando alimentos como sementes, frutas, insetos e outros invertebrados, além de lagartixas e eventualmente pequenas cobras. Engole pedrinhas que vão ajudar na digestão desse alimento. No período reprodutivo o macho corteja a fêmea, prepara o

ninho, choca os ovos e cuida dos filhotes até que estes fiquem independentes. Adaptaram-se à vida terrestre, perdendo a capacidade de vôo mas ganhando muita agilidade quando necessitam correr.

JAPACANIM / BLACK-CAPPED DONACOBIUS / ANGÚ
Donacobius atricapillus - Família Troglodytidae

Ave que habita os banhados e nascentes da região, aparecendo eventualmente no alto do capinzal. Alimenta-se de insetos e outros invertebrados que vivem em meio à vegetação. Constrói o ninho por entre a folhagem, fixando os gravetos com teia de aranha. Às vezes percebemos sua presença devido ao canto forte, cantado em dueto com a fêmea, e em razão da melodia original, o japacanim também é conhecido como Pia-cachorro.



**RÉPTEIS QUE VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR
NO RECANTO ECOLÓGICO RIO DA PRATA**

JACARÉS / CAIMANS / CAIMANES
Caiman spp. - Família Crocodylidae

Os jacarés são animais temidos, mas que normalmente são muito tranquilos e sempre evitam a presença humana. Durante o dia podemos vê-los descansando nas margens de alguns rios, pois sua atividade principal é durante a noite, quando procuram por peixes, aves e eventualmente pequenos mamíferos. Quando filhotes, alimentam-se principalmente de insetos e pequenas rãs, mudando a alimentação conforme tornam-se adultos. Colocam ovos em ninhos feitos de folhas secas nas margens, protegendo o ninho até que os ovos eclodam. Na região podemos encontrar o jacaré-do-pantanal e o jacaré-do-papo-amarelo.



LAGARTO-TEIÚ / TEGU LIZARD / TEJU
Tupinambis teguixim
Família Teiidae

É o lagarto terrestre mais comum na região. Habita as matas e capões, onde procura por frutas caídas, ovos, filhotes de aves no solo, eventualmente come carniça e fezes de outros animais. Nos dias mais frios, é possível encontrar o lagarto-teiú tomando sol na borda da floresta ou em pontos ensolarados dentro da mata.

SUCURI / YELLOW ANACONDA / ANACONDA

Eunectes notaeus - Família Boidae



Embora todos se assentem com a possibilidade de encontrar este animal durante os mergulhos, a sucuri é uma cobra de comportamento tranqüilo, e que evita ser vista pelo homem. Nada com agilidade, mas fora da água é extremamente lenta e vulnerável. Alimenta-se de peixes, aves e mamíferos que captura na margem dos rios, puxando-os para dentro da água, onde morrem afogados. Sua digestão é muito lenta e, dependendo da presa capturada, pode levar semanas.

PEIXES QUE VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR NO RECANTO ECOLÓGICO RIO DA PRATA

PIRAPUTANGA

Brycon hilarii

Família Characidae

São os peixes mais conhecidos da região, sendo facilmente avistados em praticamente todos os rios. Podem formar grandes cardumes, chegando muito perto dos mergulhadores. Vivem em locais de corredeiras e nos remansos, embaixo de árvores frutíferas como a figueira e o ingá e também junto às plantas aquáticas. Alimentam-se de frutos, sementes e também outros peixes menores. Às vezes pulam fora da água para alcançar algum fruto que esteja próximo do nível da água.

PINTADO / CATFISH

Pseudoplatystoma corruscans

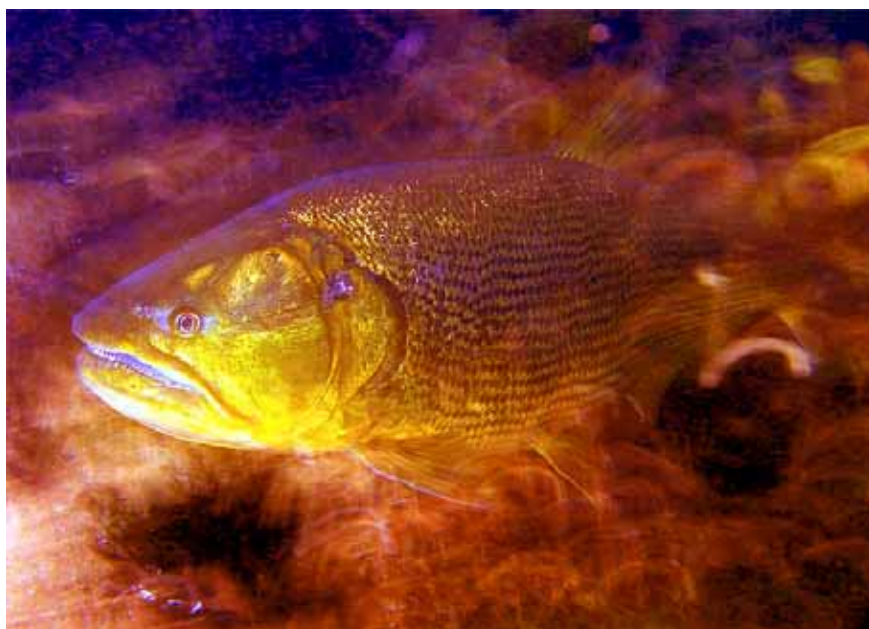
Pimelodidae

São peixes de hábitos noturnos, passando o dia dormindo por entre a vegetação aquática. À noite são caçadores, alimentando-se de outros peixes menores. É um dos principais peixes de couro, sendo muito procurado por pescadores. Possui fortes espinhos nas nadadeiras dorsal e peitorais, que usam para evitar predadores.

DOURADO

Salminus brasiliensis - Família Characidae

Conhecido como “o rei do rio”, o dourado é o principal predador dos cursos d’água da região, alimentando-se principalmente de outros peixes. Podem caçar sozinhos ou em grupos, quando então cercam outros cardumes menores de forma a deixá-los sem saída, tornando-se presas fáceis. Fazem migrações para reprodução no período conhecido como piracema (geralmente de outubro a fevereiro). Quando esta estação reprodutiva termina e os dourados voltam para seus locais de origem, é comum encontrar indivíduos com cicatrizes pelo corpo, resultado das disputas reprodutivas ou atrito com as pedras das cachoeiras que têm que subir aos saltos.



CURIMBATÁ

Prochilodus sp.

Família Prochilodontidae

São detritívoros, ou seja, alimentam-se de matéria orgânica e microorganismos associados à lama do fundo de lagos e margens dos rios. Realizam grandes migrações reprodutivas. Podem ser vistos nos rios da região sempre vasculhando tranqüilamente o fundo lodoso com sua boca prostrátil, ou seja, os “lábios” são projetados para fora, capturando um pouco de sedimento de onde retiram o alimento, devolvendo o resto não aproveitado em seguida.

PACU

Piaractus mesopotamicus

Characidae

Embora muito lembrado na hora das refeições, este peixe tem muita importância ecológica, pois alimenta-se das mais variadas coisas, como frutos, folhas, algas, peixes menores, crustáceos e moluscos. Às vezes é possível vê-lo mastigando cocos de bacuri (uma palmeira comum na região) enquanto nada pelos rios. Tem hábitos diurnos, ocorrendo principalmente em rios mais calmos.

OUTROS BICHOS QUE VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR NO RECANTO ECOLÓGICO RIO DA PRATA



Perereca (Família Hylidae), um dos habitantes de áreas mais úmidas das matas

BORBOLETAS / BUTTERFLIES

Ordem Lepidoptera

Existe uma grande variedade de borboletas na região, especialmente no Recanto Ecológico Rio da Prata. Isto se deve à variedade de flores conservadas em suas matas, já que estes insetos alimentam-se exclusivamente do néctar das flores. As borboletas possuem um aparelho bucal em forma de canudo para sugar o néctar, e o desenho de suas asas são formados por escamas coloridas. Sua forma larval é a lagarta ou taturana, que alimenta-se de folhas e, muitas vezes, possui substâncias urticantes para evitar predadores.

CUPINS / TERMITES

Ordem Isoptera

Embora na cidade os cupins quase sempre sejam sinônimos de problemas, na floresta eles têm grande importância, pois participam da reciclagem dos nutrientes. Os cupins se alimentam de madeira e de matéria orgânica do solo, cuja digestão é feita com auxílio de bactérias presentes no estômago. Assim, auxilia na decomposição destes materiais, que em pouco tempo estarão disponíveis novamente no solo. Vivem em grandes colônias, onde a rainha passa o dia produzindo ovos enquanto as operárias e soldados cuidam do cupinzeiro.

BICHO-PAU / WALKING STICKS

Ordem Orthoptera

Estes curiosos primos dos gafanhotos possuem o corpo e a coloração muito semelhante a gravetos na vegetação, confundindo-se completamente na paisagem. Não possuem asas, e usam as longas patas para caminhar e eventualmente saltar de uma planta a outra. Alimenta-se basicamente de folhas.

FORMIGAS/ANTS

Ordem Hymenoptera

São os insetos mais conhecidos, vivendo em grandes colônias. Duas espécies se destacam na região: uma é a saúva, uma formiga-cortadeira voraz, que abre verdadeiras trilhas pela mata em busca da melhor folhagem. Não se alimenta deste material, mas utiliza-o para cultivar um fungo dentro do formigueiro do qual se alimenta. A outra é a formiga-de-correição, que aos milhares, percorre a mata em rotas determinadas, passando por cima de tudo e alimentando-se do que estiver disponível, desde insetos até frutos e fezes. Algumas aves aprenderam a seguir estas formigas, não para comê-las, mas para se alimentar dos insetos que tentam fugir desta invasão.

ARANHAS/SPIDERS

Ordem Araneae

Existem inúmeras espécies de aranhas na mata, todas caçadoras. Algumas caçam no solo e outras tecem uma teia entre as ramagens, que servirá de armadilha para a captura de insetos e outros pequenos animais dos quais se alimenta. Ao capturar a presa, a aranha paralisa-a com seu veneno e injeta suco gástrico, que vai dissolvendo seus órgãos internos, facilitando a alimentação.

PIOLHO-DE-COBRA/CENTIPEDES

Ordem Juliformia

O piolho-de-cobra, ou centopéia, vive no meio das folhas que cobre o solo, alimentando-se de matéria orgânica. Pode ser encontrado facilmente nos dias mais úmidos, quando sobe pelos troncos das árvores. Possui um importante papel na ciclagem dos nutrientes do solo, pois ajudam na decomposição vegetal.